

## Clero aplaude o apoio de Scherer aos missionários

12/01/77 FSP

RIO (Sucursal) — Mais do que o episódio que motivou a rispida nota oficial divulgada anteontem por dom Tomás Balduino, presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), as afirmações de dom Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, em favor do trabalho missionário da Igreja, repercutiram intensamente nos meios eclesásticos.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, de onde dom Ivo Lorscheiter, secretário-geral, ausentou-se inesperadamente (foi a São Paulo na noite de anteontem), manteve silêncio, mas fontes ligadas ao organismo episcopal consideraram a atitude da Funai em relação ao CIMI e ao encontro de caciques em Rondônia apenas mais um sinal de crise.

Isso não significaria, contudo, que a Igreja vá deixar em segundo plano, pelo menos em termos de pronunciamento público, o que aconteceu em Rondônia, quando um delegado da Fundação Nacional do Índio dissolveu o encontro dos caciques e representantes indígenas vez que, segundo o presidente do CIMI, não foi aceita a exigência de saída dos dirigentes do Conselho Indigenista Missionário, entre eles o próprio dom Tomás Balduino.

A CNBB, no caso, poderia até mesmo reportar-se especificamente a esse fato, por entender que as restrições impostas a dom Tomás Balduino atingem a própria hierarquia católica, por tratar-se de um membro do Episcopado. Já o pronunciamento de dom Vicente Scherer evidencia, por tratar-se de um dos mais proeminentes representantes dos bispos conservadores, uma unidade esboçada já em outubro na reunião da Comissão Representativa.

As teses de dom Scherer, além de seus temores — como por exemplo o de um retorno ao que chamou de "espírito de Pombal" — coincidem com o que vem sendo dito por setores mais liberais do Episcopado. Dessa forma, a fala de anteontem do cardeal-arcebispo de Porto Alegre teria sido uma agradável surpresa para moderados, liberais e renovadores, termos que designariam as correntes internas de opinião pastoral do Clero.

### AS DECLARAÇÕES

Em seu programa "A Voz do Pastor", o cardeal de Porto Alegre disse, entre outras coisas, que "é de dor, lágrimas e revoltantes injustiças sofridas, em grande parte, a longa e acidentada história dos índios em nosso país."

Depois de criticar a declaração "de uma alta autoridade de que o Governo afastaria as missões religiosas junto aos índios", dom Vicente afirmou: "As autoridades que viajam com vistoso séquito de funcionários, fotógrafos, filmadores e radialistas, festivamente recebidas, não fazem idéia do que representa em holocausto pessoal, em desinteresse e amor, toda uma vida colocada pacientemente a serviço da população indígena."

E depois lembrou "o anticlericalismo cego e mesmo fanático de Sebastião de Carvalho, o todo poderoso marquês de Pombal, que provocou a expulsão do Brasil de 600 padres e irmãos leigos, com consequências catastróficas e irremediáveis para a causa dos índios. Desde logo, os silvícolas tornaram-se vítimas fáceis da ganância desenfreada dos colonos, que há muito sonhavam com esta exploração da pessoa e do patrimônio dos indígenas".

E concluiu: "Deus nos livre da reencarnação do espírito pombalino, cego e destruidor, nos escalões decisórios de nosso país."